

30



Semana de **Enfermagem**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS

Data:

**15 a 17
maio
2019**

Anais

Promoção



HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Diretora-Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Diretor Médico

Professor Milton Berger

Diretor Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S471a Semana de Enfermagem (30. : 2019 : Porto Alegre, RS)

Anais [recurso eletrônico] / 30. Semana de Enfermagem; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenação geral: Maria Luzia Chollopetz da Cunha. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2019.
E-book

Evento realizado de 15 a 17 de maio de 2019.

ISBN

1.Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Cunha, Maria Luzia Chollopetz. IV Título.

NLM WY3

CATALOGAÇÃO NA FONTE: Rubens da Costa Silva Filho CRB10/1761

aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição (nº 2018-0390). **Resultados:** A idade média dos pacientes foi 54,6 anos ($\pm 23,3$), sexo feminino, cor branca, com ensino fundamental incompleto, aposentados, católicos, com doenças neurológicas e neoplásicas, internados por sepse, rebaixamento do sensório e pneumonia, com índice de massa corporal médio de 24,4 ($\pm 3,19$), e o tempo de internação $\pm 59,6$ dias. Em 80% dos casos, a LP foi desenvolvida durante a internação, na região sacra (80%), sendo 60% LP em estágio II. Em relação à Escala de Braden, a maioria dos pacientes estavam acamados, com umidade constante na região perineal, percepção sensorial e mobilidade muito limitada, nutrição adequada e problema em relação às forças de fricção e cisalhamento. A média de escore da escala de Braden foi de 14,4 ($\pm 3,5$) pontos. **Conclusões:** Conhecer a população que desenvolve a LP permite ao enfermeiro orientar seu trabalho com vistas à prevenção e tratamento da LP, a fim de desenvolver um diagnóstico de enfermagem acurado, denominado Lesão por pressão, de forma a permitir melhor tratamento e segurança a este paciente.

Descritores: Úlcera por pressão; Diagnóstico de enfermagem; Processo de enfermagem.

Referências

National Pressure Ulcer Advisory Panel, European Pressure Ulcer Advisory Panel and Pan Pacific Pressure Injury Alliance. Prevention and Treatment of Pressure Ulcers: Quick Reference Guide. Emily Haesler (Ed.). Cambridge Media: Perth, Australia; 2014.

Herdman TH, Kamitsuru S. Diagnósticos de enfermagem: definições e classificação 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2018.

PLANO DE CUIDADOS PARA PACIENTE EM USO DE CATETER PICC COM DIAGNÓSTICO DE DESNUTRIÇÃO PÓS-ILEOSTOMIA

Jamile Schönardie Migliavaca, Lisley Thiele Nunes Neves
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O uso do cateter de PICC que é um cateter venoso central de inserção periférica (peripherally inserted central catheter, PICC) intravenoso inserido através de uma veia superficial ou profunda da extremidade e que progride até o terço distal da veia cava superior ou proximal da veia cava inferior vem aumentando nas unidades de internação naqueles pacientes que atendem aos critérios preconizados de indicação para o seu uso, que seriam: longa permanência hospitalar proporcionando inúmeros benefícios ao paciente e à equipe de enfermagem, entre eles redução no número de intervenções relacionadas à punções, obter via segura para administração de antibióticos e possibilidade de ser inserido à beira do leito. **Objetivo:** estabelecer um plano de cuidados com base nos referenciais NANDA I, Classificação de Intervenções de Enfermagem (NIC), Classificação de Resultados de Enfermagem (NOC) em paciente usuário de cateter de PICC durante a internação hospitalar. **Método:** Estudo de caso de paciente atendido em hospital universitário do sul do Brasil, em unidade de internação cirúrgica. **Resultados:** paciente masculino, com diagnóstico prévio de hemicolecomia 2017 com ileostomia e interna por desnutrição severa. O diagnóstico de enfermagem prioritário ao caso foi Risco de Infecção Relacionado à Procedimento Invasivo relacionado ao uso do cateter venoso central de inserção periférica. O principal resultado esperado a partir da NOC foi ausência de sinais flogísticos e a adequada permeabilidade do cateter. Entre as principais intervenções da NIC, destaca-se a importância do turbilhonamento do cateter de PICC com 10-20 ml de soro fisiológico antes e após a administração de medicações e/ou outras soluções, a realização do curativo conforme rotina e inspeção da inserção, e o registro diário das medidas do cateter de acordo com o POP padronizado. **Conclusão:** Direcionou-se um plano de cuidados individualizado ao paciente por meio de um estudo de caso. O uso das classificações de enfermagem, NANDA I, NIC, NOC, demonstrou

como se pode chegar aos resultados esperados a partir da implementação das intervenções preventivas selecionadas.

Referências

NANDA. Diagnóstico de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017. Porto Alegre: Artmed; 2015

TOSIN MHS, Campos D, Andrade LT, Oliveira BGB, Santana RF, Silva BP, Candido JSC. Nursing interventions and outcomes classifications in patients with wounds: cross- mapping. Rev. Gaúcha Enferm. 2016

PRECEPTORIA EM UM SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rosaura Soares Paczek

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A consolidação da integração da teoria e prática para formação de recursos humanos é uma das estratégias do Ministério da Saúde, visando profissionais mais críticos e reflexivos. O preceptor tem papel fundamental, sendo o elo entre o SUS real e o SUS idealizado no meio acadêmico, sendo o educador e facilitador do processo ensino-aprendizagem, pois constrói um campo de saberes e práticas qualificando o atendimento. O preceptor deve possuir conhecimento teórico, didático e político oferecendo ao estudante a compreensão dos propósitos do serviço de saúde, sua experiência e discernimento são fundamentais. Ocorrem muitas indagações sobre a preceptoria e competências do enfermeiro sobre o êxito no desenvolvimento das atividades, o enfermeiro precisa aprender a ter atitude, refletir sobre seus saberes. Cabe ao preceptor também auxiliar e identificar fragilidades de aprendizado, estimular a participação do aluno, propiciando a aplicação do conhecimento teórico na prática, participar no planejamento e execução de atividades, estimular a autoaprendizagem. O enfermeiro deve estar em seu próprio campo de trabalho, pois terá mais condições de situar o aluno no contexto em que está inserido. **Objetivo:** Relatar a experiência sobre a visão do preceptor de estágio da residência de enfermagem. **Método:** Relato de experiência sobre a preceptoria de alunos da residência do Programa de Residência Integrada em Saúde, vivenciada de abril a setembro de 2018, em um Centro de Referência de Atendimento ao Estomizado na cidade de Porto Alegre, onde participaram um preceptor e três residentes, cada residente ficava o período de um mês, acompanhando a preceptora no atendimento aos estomizados, participando de grupos de apoio. **Resultados:** O programa de residência subsidia a formação de profissionais integrando ensino, serviço e aprendizado, desenvolvendo competências e habilidades para o aprofundamento na formação dos profissionais, a troca de experiências e compartilhamento de saberes, trás ao enfermeiro preceptor uma valorização do seu trabalho. O enfermeiro preceptor no desenvolvimento de suas atribuições demonstrará ao aluno saberes diversos, onde o ensino e a prática se complementam. É um desafio ser preceptor, pois o enfermeiro deverá acompanhar e ensinar, capacitando os alunos para qualifica-los para uma melhor qualidade da atenção na saúde. **Conclusão:** A preceptoria de enfermagem para alunos de residência é uma excelente experiência para o profissional enfermeiro, pois interliga a teoria e a prática, oferecendo ao aluno o conhecimento teórico, a vivência de um atendimento especializado, trazendo ao preceptor uma reflexão de seus saberes e competências profissionais, onde deve realizar a função de educador com clareza e domínio, tendo segurança no desempenho de suas atividades. O preceptor sente-se reconhecido pelo seu trabalho e tem estímulo para desenvolver atividades de pesquisa.

Descritores: Educação em Enfermagem; Preceptoria; Aprendizagem.